

Sêde bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 9

FRANCA (Estado de São Paulo), DE 15 NOVEMBRO DE 1936

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 4360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E SILVA
e DR. TOMAZ NOVELINO

N. 396

15 DE NOVEMBRO!

A 15 de novembro de 1927, eu e José Marques Garcia resolvemos pôr em pratica a idéa da fundação desta fôlha. Fazem, portanto, 9 anos hoje, que a «Nova Era» veiu á luz do dia neste grande pedaço do Estado de S. Paulo.

E nesse espaço de tempo, mercê da Misericórdia infinita de Deus, ela tem sabido cumprir o seu dever, levando aos quatro ventos da Terra a luz bendita da Nova Revelação.

O seu título bem justifica os dias que correm, os quais, realmente, representam uma Nova Era de progresso espiritual dos Povos.

Si percorrermos os olhos sobre as nossas camadas sociais, tanto deste como do velho mundo, poderíamos dizer, pelas apparencias, que ao envez de progredir, a humanidade tem retrocedido ás épocas da Idade Média: dissolução de costumes, guerras fratricidas, ambições insaciáveis, etc.

O planeta passa por uma transformação necessaria e inevitavel.

Como consequencia do passado, o homem herdou o que aí está: cada um colhe o que planta.

E o que aí vemos, é natural, e vem concorrer para o avanço da humanidade na senda do progresso.

Este, não se faz de um momento para outro, de vez que a natureza não dá saltos.

Em cada século que passa, nota-se o quanto ele trouxe para o bem da humana creatura, que, no seu egoismo, na sua cegueira, não sabe agradecer a Deus esse favor do Céu!

Entretanto, todos participam da luz do Bendito Evangelho de N. S. Jesus Cristo, único Código capaz de levar os homens á civilização.

Mas, por enquanto, o seu Código de Amor ainda não tem sido a bussola guiadora dos homens, na face da terra, e é por isso mesmo que se nota esse caos tremendo em que eles se debatem nos dias que correm...

A culpa de quem é? Do homem mesmo, porque o seu passado é tenebroso, miserando...

Tempo já é de termos concepções claras das cousas, elevando-nos acima deste plano, das futilidades da Terra, porque a Vida, na sua essencia, na sua sublimidade, pára muito além dos pensamentos ordinarios daqui e sim nos planos superiores da Espiritualidade!

O homem vulgar não vê e não compreende sinão aquilo que está ao alcance da sua zona lucida, como diz o ilustrado autor de «Análise das Cousas». E o século que atravessamos já não comporta mais o comodismo dos de má vontade, dos preguiçosos, porque a hora já chegou.

Estamos numa Nova Era promissora, cheia de espiritualidade e na qual percebemos que o Cristo tem derramado á mãos cheias o seu amor sobre todos, cumprindo, assim a sua promessa, de enviar-lhes o Espírito da Verdade.

E graças ao auxilio do Alto, a nossa fôlha, co-participando dessa espiritualidade, tem feito tudo ao seu alcance, para desobrigar-se da sua missão, o que ela tem conseguido com a boa vontade de seus colaboradores e assinantes.

Entrando agora, no seu 10.º ano, pôde ufanar-se por fazer-lo com a certeza de que não recuará um momento si quer nessa cruzada santa e nobilitante, qual a de propagar a doutrina grandemente confortadora do espiritismo, que é o Cristianismo do Cristo, na sua sublimidade.

Dioçesio de Paula e Silva

CARIDADE VIVA

«Si o homem soubesse o quanto é bom ser bom, seria bom até por velhacaria».

Marquez de Maricá

A verdadeira caridade não é uma virtude condicional. Não si subordina á conveniências, e não espera prêmio ou gratidão. E' porque é, não porque deve ser. E' espontanea, natural, viva. Desconhece o instrumento da sua ação; só vê a necessidade. Não perde oportunidade para manifestar-se, e si esta não se apresenta, acha-a. Conhece a todos, só ignora a si mesma. O homem de caridade verdadeira não pondera os seus haveres, e na hora em que a caridade o chama, ele é cego para o dia de amanhã. «O dia de amanhã mesmo trará em si o seu cuidado». Sabe que «o resto virá por acrescimo», bastando

«procurar o reino do Céu e sua justiça».

Si disse o Apostolo que — «A caridade não é precipitada», não si entenda daí que a caridade procure medir os seus haveres. Quem pondera na balança da necessidade os seus recursos, para concluir depois que não pôde dar aquilo que lhe falta, não tem caridade. Dar do que sobra, ou do que resta, não é virtude: deixa de ser caridade.

A viuva do Evangelho depositou um insignificancia no gasofilacio, mas deu tudo o que tinha, e Jesus disse que ela fez maior caridade do que os que muito deram por muito terem.

Dar a sobra de uma meza

ou aquilo que é regeitado, não confere mérito a ninguém. Ha quem procure dar, escolhendo o que está máu e deteriorado. Ao envez de se vêr num mendigo uma creatura inferior, convém que nele vejamos uma creatura melhor do que nós; as vezes, os fatos se encarregam de prova-lo.

Sei a historia de uma senhora caridosa, que dava suas esmolas aos pedintes do que melhor havia no armazem da casa da fazenda. Mandava a sua consciencia que não desse sinão o que melhor houvesse, porque o pobre, pelo simples fato de ser pobre merecia o melhor, e seria falta de caridade dar-lhe o produto regeitado. Anos após a sua morte, cercou-a o povo de piedosa lenda. Contam que, certa vez, tendo enchido de provisões a sacôla de um pedinte, chegou neste momento seu esposo, um velho fazendeiro que censurou-a asperamente, arrancando o sacco ao pobre mendigo. — São pedras, interpelou ela. Abriu o velho o sacco, e só encontrou pedras.

A historia que segue é verdadeira, a dar-se crédito á pessoa que a contou: o próprio sacristão do Padre Vitor, que foi testernunha ocular.

—o—

«Não tínhamos em casa (o sacristão morava na casa do vigario, em Tres Pontas, em Minas) nem um pedaço de toucinho para o almoço, e seu vigario não tinha um tostão no bolso, endividado e sem crédito. Eu já estava indignado com aquilo e via que aquela vida de apreensões não podia continuar, pois a quele homem só pensava na caridade e esquecia do resto: nós que passassemos fome e miséria. Já era meio dia e eu tinha a barriga ás costas.

O que mais me exarcebava a fome era a certeza de não ter o que comer. Eis que de súbito, respirei de contentamento. Uns roceiros, chegaram, e com eles uma criança á batisar. São cinco mil réis garantidos, exclamei, e com eles, bom almoço.

Um negro fantasma, porém, veio desfazer a minha alegria. Enquanto seu vigario entra-

PARA A FRENTE...

A Humanidade caminha de encontro a uma época por cujo advento, alimenta as mais fortes esperanças.

A aproximação de uma era redentora, revigora a fé dos crentes e plasma-lhes na alma o sentido cada vez mais claro de um porvir redimido.

Os olhos de muitos já sabem vêr no horizonte, clarões de uma aurora radiante cujos reflexos multicores vivem arcoirando o seu interior com as alegrias prodigalizadas pelo dealbar desses roseos matutinos.

Por toda a parte os homens se alistam na «marche-ou-flambeau» dos idealistas; e hoje, poderosa vanguarda deles conduz em viva chama a lanterna solar das suas convicções e ostenta no seu crescente cortejo a Verdade Eterna como o unico íman desse proselitismo bemaventurado.

E' que, se o caminho da gloria tem a distancia, ou melhor, a extensão dos maio-

va para batisar a criança, um mendigo acercou-se da porta da Igreja, Foi logo seu vigario sair e topar com o estafermo, já com o clássico «uma esmola pelo amor de Deus». Seu vigario, mais que depressa, meteu a mão no bolso da encebada batina, tirando de lá aqueles ricos cinco mil réis, e deu-os todinho ao mendigo. Nesta hora, não pude me conter, avancei para o lado do vigario, furioso como um touro, dizendo-lhe: o senhor está louco, pois ainda ha pouco não viu que não tínhamos o que comer?

— Ora, deixa, meu filho, exclamou sorrindo o Padre Vitor, como se aquilo fóra a cousa mais natural deste mundo. Tenha paciencia, Deus não desampara ninguém.

Seguimos dali para casa: ele alegre e eu vociferando imprecações contra ele.

Não demorou muito algum bateu á porta, gritando: — O de casa? Sai a vêr quem era. Um roceiro trazia na sua garupa a metade de um capado, e foi logo dizendo: — Trouxe isso para o seu vigario. —

Nicodemus

res sacrificios, não ha entretanto nem trabalhos nem fadigas que pôssam deter os que se deixarem seduzir pelas estrelas do céu.

Domina-os o desejo irrevogavel de palmilhar a Via-Látea e, — como o viandante exausto que após vencer muitas estradas adormeceu junto ao ribeiro na frescura vivificante de algum silvado — descansam um dia a alma livre nas bordas da corrente de luz que serpeia o encantado mundo das alturas equívale para eles a todos os esforços e completa o círculo de todos os anseios.

E esta é uma aspiração generalizada.

Para realiza-la veio um dia o Cristo e apontou o caminho mais curto.

Desde então o multiplicador dos peixes e dos pães efêtu na terra o milagre permanente da multiplicação de suas palavras.

Sua doutrina cresce, e difunde-se por todos.

As gerações sucedem-se sempre ávidas dos mesmos principios. Andam todas empós da VERDADE.

Bemaventurados os Evangelistas!

Bemaventurados os Envan-

gelistas!

O advento de «A NOVA ERA» obedeceu a um impulso natural.

Tinha um papel reservado; era portanto evidente que surgisse um dia colocando-se ao lado dos que cheios de fé ensaiam os vãos conducentes ás altitudes vulneráveis.

Passaram-se já nove anos. Hoje, como ontem, ela inspira-se nos mesmos postulados. Tem o mesmo programa. É um jornal? Não. É mais que isto. É uma partícula pequenina daquele milagre permanente que processa a grande obra da multiplicação das palavras do Cristo!

Encerrando com este número mais um ciclo de vida cumpridos agradecemos mais uma vez aos que marcham conosco desde os primeiros dias.

Aos nossos colaboradores, assinantes, auxiliares a todos enfim que no passado como no presente contribuíram e contribuem para a manutenção desta fôlha, permitindo-a iniciar amanhã mais uma página da sua existencia evangelizadora, nosso sincero reconhecimento.

Não citamos nomes. Que todos porém estejam tranquilos, conscientes do bom emprego do seu tempo.

Um preito de saudade aos que já passaram.

Um voto de louvor e gratidão aos moorejadores de sempre.

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de oculos

CONSULTORIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)

— FRANCA —

ESPIRITISMO E PROPAGANDA

II

Blamor Medeiros S. — Advogado

A Federação Espírita Brasileira, a União Federativa Espírita Paulista e suas congêneres em todo o Brasil compete meter ombros a esta nova tarefa, encarando o problema face a face e como deve ser encarado. Este problema é o magno problema do Espiritismo. Deve ser ventilado amplamente por todos os jornais, grupos, associações e pessoas competentes. Não podemos mais continuar de braços cruzados. Não se compreende como problema de tão grande vulto possa continuar sem solução definitiva. Já basta de panos quentes. Resolvemo-lo definitivamente. As instituições que orientam o Espiritismo no Brasil são as grandes responsáveis pela anarquia que reina no ambiente espiritista. Essa desordem está clamando contra a ineptia das administrações do movimento entre nós. Falta organização em tudo. Falta uma cabeça que pense, que ordene, que metodize, que oriente, que fixe normas, que estabeleça programas e que os execute. Somos vítimas da ignorância e do obscurantismo. As associações diretoras do movimento espiritualista no Brasil não conhecem as necessidades prementes do momento. Não sabem que centenas de Centros pelo Brasil inteiro estão debatendo com impecilhos de toda a natureza, sendo o primeiro, a falta de elementos capazes de orientar a opinião pública. Tanto nas capitais, como no interior reina a maior desordem por falta de controle, de orientação, de método, de fiscalização. Urge organizar turmas volantes de propagandistas que ajeitem o ambiente espiritista e profano. Urge

concentrarmos nossas energias vitais para este problema vital. Oxalá a voz da arregimentação, da união da ordem e da disciplina seja ouvida de norte a sul, de oeste a leste, em todos os rincões da nossa querida pátria. Ventilemos este assunto em todos os grupos. Milhares de Centros estão vegetando na ignorância doutrinária, no ritualismo católico. É preciso acabar com este espírito de rotina, e arejar ambiente tão nocivo e prejudicial aos interesses elevados da Doutrina. A propaganda atual é rudimentar e impressiona pela sua frouxidão e fraqueza. Podemos afirmar sem receio algum de errar que é nula e sem eficiência. Não nos esqueçamos que espiritista é quem: —

a) — estuda e conhece a doutrina; b) — aceita-a como a verdade; c) — pratica-a, vive-a, sente-a, incarna-a pela assimilação de seu ideal, de seus princípios, de sua essência; d) — propaga-a por todos os meios lícitos, de maneira eficiente e integral, perseverando até o fim. O verdadeiro espiritista é militante, é soldado de Cristo. O apóstolo é pescador de almas, mas o espiritista não compreende ou não quer compreender essa asertiva. Ha muitos dirigentes de grupos espiritistas por aí que até fazem o contrario, ao invés de pescador, representa o triste papel de espantalhos das almas. Muitos ao invés de arrebatar, dispersam as ovelhas do rebanho do bom pastor. E, nestas condições, meia dúzia de apóstolos trabalha sozinho, por conta e risco próprios, sem controle, sem programa predelineado, e ainda fazem muito.

Felicidade

Abandonar por completo as cousas do mundo, é construir a nossa morada na vida espiritual, é o início da verdadeira felicidade. Agarrados às cousas do mundo com elas ficaremos. Ter sempre em mente que ao partirmos para o além, nada levamos, sinão os nossos vícios e sofrimentos, oriundos de faltas e erros cometidos, pela ignorância das cousas espirituais, pelo nosso apego às cousas terrenas.

Procurar a senda do progresso, não dando ouvidos á tudo quanto venha aniquilar a nossa caminhada, eis o nosso dever. Fiscalisar com energia os nossos pensamentos, se quisermos assimilar os ditames da doutrina em nosso espírito. É bem possível que grandes embaraços iremos encontrar diante da luta que aí está, á qual todos cooperarão, pois, o planeta está passando por metamorfoses, afim de evoluir um pouco do seu estabelecimento moral. Esses obstáculos serão vencidos ou atenuados, si os nossos pensamentos permanecerem fiscalizados, inteligentemente conduzidos para tudo quanto é belo e altruístico.

Não nos esqueçamos jamais que os deveres que temos a cumprir, outros não farão por nós e que somos os únicos executores do que nos foi confiado para o nosso bem e da humanidade. Desenvolver as nossas irradiações mentais que os «luzeiros da espiritualidade», possam nos auxiliar.

Do contrario poderemos mergulhar no turbilhão do engano, de difícil saída. Não é só concentrar e pedir: é preciso acima de tudo ação, atividade, trabalho. Sempre para frente, eis o lema. Para

que o além nos favoreça, necessário se torna cumprirmos os nossos deveres sinceramente para com Deus, para com a humanidade e para conosco mesmos. A felicidade está no progresso espiritual.

Querer neste mundo transformar a vida num mar de rosas, é ignorar que ele é de desenganos e ilusões. Ele é de luta e a luta aí está e tende a se intensificar. A luta é certa e a vitória só a obterão os que permanecerem nos seus postos, cooperando no auxílio que levará aos que ignoram a realidade da vida, a certeza da imortalidade da alma, única esperança, luz do espírito.

Bendita luz que nos ilumina, que nos embriaga em tão salutares ensinamentos, que faz vibrar nossa alma de entusiasmas alegrias, essa luz que o Espiritismo nos dá. Ser-se espírita é desejar e sacrificar-se para que essa luz chegue a todos. Envolto por ela, tudo se modifica, tudo se encadeia de uma forma tal que aos nossos olhos espirituais deixa transparecer, através o véo que nos oculta, a verdade com todo o seu esplendor, despertando o nosso espírito para a realidade das cousas.

A felicidade é almejada por todos, sonhada por pequenos e grandes e compreendida por poucos e esses poucos são os que, envolvidos por essa luz, tornaram-se conscientes das cousas futuras. São os que desenvolveram as suas faculdades espirituais, através o estudo, o esforço, o exercício, a ação, de uma vontade bem desinvolvida, único meio de vendarmos os mistérios da vida, caminharmos para a *semi-consciencia* e depois para a *consciencia* e para a completa felicidade.

Cezar Bianchi

A opinião de um mestre e a palavra de um interessado

Dentre os grandes luminares da ciência médica, que têm visitado os serviços de profilaxia da lepra no Estado de São Paulo, é de se destacar o Professor Etienne Burnet, secretário da organização de higiene da Liga das Nações e diretor do Comitê Internacional do Instituto de Leprologia, em Genebra.

Esse mestre, que teve ocasião de visitar as colônias de hansenianos do Estado de São Paulo, entre a quais o Asilo-Colônia Cocais, escreveu a sua impressão nos seguintes termos: «para lutar contra a lepra o único meio eficaz é o isolamento e a única maneira humanitária de obter este isolamento é a de oferecer aos doentes o maior bem estar e a esperança de uma cura».

O primeiro passo foi dado: a quasi totalidade dos lázaros existentes no Estado de São Paulo está isolada da coletividade, em cinco grandes leprosários regionais, onde, submetidos a tratamento intenso, têm as melhores esperanças de cura. Resta agora que a população de cada região ofereça aos doentes interna-

graça, se tornarem menos desgraçados. A sociedade beneficente dos lázaros alimenta-se da caridade pública, como da caridade pública se alimentavam seus organizadores quando imploravam chorando a migalha do pão! Vai buscar no amor, na ternura, no altruismo do povo, o óbulo que se transforma em lenitivo, para distribuí-lo, em seguida, entre os maiores desgraçados do mundo, com um conforto material e moral que lhes é dado. Em duas palavras: suavisar a torturosa existência que o destino reservou aos doentes desta espécie, eis o maior encargo, a maior preocupação daqueles que ainda não sucumbiram de todo e podem, por isso, dirigir a «Caixa Beneficente. Quaesquer que sejam as atitudes da coletividade são em relação aos hansenianos, interfere diretamente com a Caixa, pois que a «Caixa» é o doente, é do doente»

Porisso, colaborai com a «Caixa Beneficente do Asilo Colônia-Cocais», por intermédio da Comissão local, auxiliando a Campanha dos «Selos pró-Lazaros», que visa dar aos doentes internados uma Igreja e um Cine-Teatro. Comprai e auxiliai a vender, usai e fazei usar os «Selos pró-Lazaros».

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 k. \$800 — 15 ks. 12\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua D. Freire, 335-Fone, 263
FRANCA

De Pompeia

Com muita satisfação, comunico-vos ter estado nesta praça, o vosso representante sr. Lourenço Bianchi, o qual angariou donativos para a «CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC», e arranjou algumas assinaturas da «A Nova Era». Penso que o sr. Bianchi foi bem sucedido nesta praça.

O Sr. BIANCHI fez uma palestra no NUCLEO ESPIRITA «FE AMOR E CARIDADE» no dia 28 de outubro p. p., a qual foi bem sucedida.

Acompanhei o sr. Bianchi afim de lhe proporcionar cooperação no seu Trabalho.

Como foi anunciado, realizou-se no dia 2 pp. uma conferência Espírita, no NUCLEO FE, AMOR E CARIDADE, com o fim de esclarecer ao povo a imortalidade da alma. Falaram neste dia o sr. Aurelio Pereira, ex-representante do «Mensageiro», órgão matutino de S. Manoel e o sr. Basilio Bonini, representante do «Diário Paulista» nesta cidade, e mais alguns oradores.

(DO CORRESPONDENTE)

CARIDADE

Devemos ser caridosos, socorrendo os que sofrem? Sim. Porque é por meio desta sacrosanta virtude, que o espírito ao desatar-se dos grosseiros elos da matéria, usufrue na sua imortalidade os eternos gozos da felicidade.

Felizes são aqueles que sabem conduzir-se no caminho espinhoso da vida, sofrendo com resignação e auxiliando também o seu próximo na sua provação.

Caridade! É a mais bela de todas as virtudes! Na sua simplicidade, cingida grandiosamente, a palavra — amor! Quem a pratica, sente-se feliz.

Quem recebe glorifica-a. Mas... para ser pura se faz mister, isentar-se de todo e qualquer preconceito, falsidade e interesse. Foi por isto que o Cristo disse: «Que a mão esquerda, não saiba o que faz a direita». Nestes ensinamentos, encontramos o verdadeiro sentido desta sublime virtude. No entanto, se a fizermos visando recompensas, perderá por certo, parte de seu valor, pelo simples motivo de não ter sido levada pelos impulsos do amor, mas sim, para satisfa-

zer os desejos da ambição.

Assim sendo, não é tão fácil de praticar-la. Diversos são portanto, os caridosos, que com o olhar fixo na recompensa, alimentados pela ambição, esperam interessadamente ganhar a vida eterna, com a sua beatífica monotonia. De modo que o materialista está mais próximo de Deus, do que todos os espirituais reunidos, isto é, os que se relacionam com os acima referidos. Porque na sua descrença em Deus e muito menos na alma, ao fazer a caridade obedece exclusivamente a franqueza de sua alma, ao impulso voluntarioso de fazer o bem, não esperando portanto, recompensa alguma. Todo aquele que assim procede, está dentro da lei de Deus, embora desconhecendo-a. Para reforçar o que acabo de escrever tomo novamente a palavra do Mestre: «Amal-vos uns aos outros, assim como eu vos amo». Ora, se a caridade implica exclusivamente amor, se este deixar de existir, por certo que aquela também naufragará. Caridade é amor, e o amor é a lei da vida!

Adaulo Soares

OLHO MAGICO!

O mais perfeito aparelho de rádio lançado á venda pela maior fábrica de rádios de todo o mundo:

R C A Vitor modelo T 8 - 18

Escritório de DIOCESIO DE PAULA

Inscrito na ordem dos advogados de S. Paulo
 HONORÁRIOS MÓDICOS
 RUA MAJOR CLAUDIANO 1.139 Franca

Encadernações

Fazem-se nesta oficina, em qualquer qualidade de livros trabalhando pelos mais modernos métodos, a preços módicos :-

Serviço bem acabado

Rua Campos Sales, 929

Dr. J. Matias Vieira
 Medico
 Operador - Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
 Rua Major Claudiano N. 948
 Telefone 1-5-5
 FRANCA

EXPEDIENTE
 PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$000
 " " 6 " 7\$000

SECÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300
 Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondencia para a Caixa 65
 A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as idéias expontidas por seus colaboradores

Não se devolvem originaes, mesmo os que não são publicados.

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS—GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS E CÂMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELECTRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGEM

Esta bem montada garagem e oficina mecânica dispõe de pessoal habilíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco. :- :- :- :-

Angelo Presotto
 Praça N. S. da Conceição, 694
 FRANCA

Dr. T. Novelino
 Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA—PARTOS
 DOENÇAS DE CRIANÇAS
 SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892
 E. S. Paulo Franca

Dr. Alpheu Diniz da Silva
 MEDICO

Clinica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO METODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA) :- :- :- :- :-

FRANCA
 Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone, 197

CALCEINA
 (ESPECIFICO da DENTIÇÃO) — A SAUDE DAS CRIANÇAS

A CALCEINA VALE O SEU PESO EM OURO

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem ele bom apetite? E' ele forte e corado ou raquitico e anêmico?
 Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?
 Os seus intestinos funcionam regularmente?
 Dorme com boen aberta? Constipa-se, com frequencia? Assusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEINA, o remedio que veio provar que os accidentes da primeira dentição das crianças não existem?

A CALCEINA evita a tuberculose, as infeções intestinaes e a apendice. A CALCEINA expelle os vermes intestinaes e cria um meio improprio á sua proliferação. — EM TODAS AS FARMACIAS

Espíritas! Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos bem feitos

Livraria d'A Nova Era
 OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

<p>ALLAN KARDEC O Evangelho—O Livro dos Médiuns O Livro dos Espíritos—O Céu e o Inferno—A Génesis—Obras Póstumas enc. a 7\$ O que é o Espiritismo enc. 5\$ O Principiante Espirita enc. 4\$ A Prece enc 3\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZÚ Marieta bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>NOGUEIRA DE FARIA O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR As Minas de Sincorá br. 6\$ O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$ Do Calvario ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$ Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MÉDIUM AQUIÑO A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$ Conde J. W. ROCHESTER A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$</p> <p>MIGUEL VIVES O Guia P. do Espirita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUAROD Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE Mireta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$ Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$ Espirito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>A. LETERRE Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$ Hiaritas br. 4\$ enc. 7\$</p>	<p>DR. PAUL GIBIER Analise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$ O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$ Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$ Versos Mediunicos Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO Contradições de Catholicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$ De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARÃO O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL Espirito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ROMEU A. CAMARGO O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$</p>	<p>DR. BEZERRA DE MENEZES A Doutrina Espirita como Filosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$ Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$</p> <p>ERNESTO BOZZANO Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenomenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$ Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenómenos no momento da Morte enc. cd. 7\$</p> <p>LÉON DENIS Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$ O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$ O Problema do Sér do Destino e da Dór br. 8\$ enc. 10\$ Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$ No Invisível br. 8\$ enc. 10\$ O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$ O Além e a Sobrevivencia do Sér br. 2\$ enc. 4\$ O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$ Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ANTOINETTE BOURDIN Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LIMA O meu diario cart. 3\$ O Espiritismo na infancia cart. 3\$ O Evangelho das crianças cart. 3\$ O Coração de Jesus 2\$ A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$ Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$ Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>Prof. TEÓFILO R. PEREIRA Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$ Catecismo Espirita br. ed. 1\$ cnt. 50\$ Preces e Explanações br. ed. 1\$ cnt. 45\$</p>	<p>JULIO CESAR LEAL A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>VINICIUS Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$ Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>PAUL BODIER A Granja do Silencio br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. A. MARTINS VELHO Espiritismo Contemporâneo 7\$ Potencias Ocultas do Homem 8\$</p> <p>WILLIAM CROOKES Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LUIZ SAYÃO Elucidaciones Evangelicas enc. 10\$</p> <p>ZILDA GAMA Elegias Douradas (poesias) br. 2\$</p> <p>LUIZ JACOLLIOT O Espiritismo na India br. 4\$</p> <p>EDWARD GREEN O Espiritismo br. 5\$</p> <p>ALMIRANTE A. THOMPSON O Despertar de uma Nação e Subtilezas</p> <p>A. WILM Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. CARLOS P. DE CASTRO O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$</p> <p>ALFRED ERNY Psychismo Experimental enc. 8\$</p> <p>LEOPOLDO CIRNE Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$</p> <p>Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e/ valor e mais o porte, (1\$000 por volume) endereçados á</p> <p>"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca</p>
---	---	---	---

AOS INCRÉDULOS

Prova cabal da manifestação do espírito. A volta de D. Maria Leopoldina. Como ela vive na espiritualidade, onde encontrou seus pais, cujos nomes declinou. - (O médium "invisível" continúa fazendo sucessos)

Como prometera aos leitores, torno a voltar ao caso da manifestação do Espírito de d. Maria Leopoldina Pinheiro de Albuquerque, senhora pertencente a distinta família paulistana.

Seria de estranhar se o motivo de vir esse espírito em um meio desconhecido e tão longe, para dar a sua manifestação.

Entretanto, é muito natural, porisso que para o espírito não ha tempo e nem distancia e ela aqui veio para satisfazer um pedido de outro espírito, pedido que não vem ao nosso caso.

Ao principio, como os leitores já sabem, pela narração de meu último artigo, ela se apresentou em estado de «inconsiciência», ignorando completamente que houvesse «morrido», onde se achava e sentia ainda os reflexos de sua última enfermidade.

E' a natural perturbação por que todos passamos quando despimos o nosso sovado fato material e penetramos no Além.

Ciente do seu nome, do seu marido e de seu filho, indicada por ela a casa, rua e número, onde morava em S. Paulo, escrevi ao «morador» da mesma casa e obtive resposta AFIRMATIVA do sr. J. Pinheiro, na qualidade de parente da falecida.

A seguir voltei á sua presença, narando-lhe todo o acontecido.

D. Leopoldina havia prometido voltar e de fato o fez por algumas vezes mais.

Esclarecida pelas explicações que lhe dei, acha-se ela hoje em plena consciencia, perfeitamente inteirada de que «morreu» mesmo, embora diga que está achando tudo diferente... e senta alguns reflexos de sua enfermidade, o que vai desaparecendo aos poucos.

Na sua última manifestação, passou-se o seguinte:

Perguntando-lhe como se sentia na nova morada, respondeu-me que estava bem, ao lado de seus queridos Pais: cel. João de Souza Campos e d. Maria Izabel de Souza.

Sobre si sentira alguma dor ao «morrer», respondeu-me que nenhuma, pois que só agora é que veio a ter noticia de que havia falecido.

Perguntando-lhe sobre si sua familia não havia recebido minha carta, respondeu-me que sim; que eles acreditavam, mas tinham receio...

Escrevi novamente ao sr. Pinheiro, relatando o que se passou nesta última manifestação e solicitando-lhe a gentileza de dizer-me si os nomes dos pais de d. Leopoldina estão ou não certos. Aguardo a resposta.

Graças á Bondade de Deus e aos bons sentimentos de d. Leopoldina, consegui esclarece-la no tocante ao seu estado e obter uma prova perfeita da manifestação dos espiritos, para levar ao conhecimento dos incrédulos.

Vejam os leitores quão confortadora não é a bela Doutrina dos Espíritos que resolveu o máximo problema da vida, ou seja o problema do Ser e do seu Destino, além da morte, mostrando aos pobres terraqueos que é na tumba, justamente, que começa a VIDA.

D. Leopoldina hoje acha-se ao lado de seus Pais e com que alegria ela os encontra mais vivos e mais felizes, quando talvez muitos de seus parentes os julgavam perdidos para a eternidade!

Que prazer extraordinário não experimenta a criatura ao receber uma prova assim, tão cabal, como esta de d. Leopoldina de que não ha morte e que os seu entes queridos de daqui partiram continuam vivendo no além.

O médium que serviu de interprete á d. Leopoldina, continúa, pois, fazendo successo com sua interessante faculdade e no fim dos trabalhos, ele sempre interroga:

«O que é que veio?»

N. Peço aos que me têm dirigido consultas que tenham paciencia, esperem um pouco que responderei a todos.

E' preciso que cada um mande envelope selado para a resposta. Nas consultas não é preciso o nome do «falecido», bastando apenas o do consulente e sua residencia.

Voltarei para narrar outros pormenores.

Dioctésio de Paula e Silva

Radio Clube Hertz

A comemoração do seu 11.º aniversário

Nossa simpática estação emissora festejou, domingo passado, o 11.º aniversário da sua fundação. Era de ver o regosio de quantos naquele dia foram aos studios da «voz da terra que produz o melhor café do mundo» levar aos seus diretores e auxiliares as suas felicitações.

Na verdade eles se tornaram dignos de um grande apreço e não ha fricano que não se sinta bastante orgulhoso de ver no coração de sua terra uma antena fincada em pleno azul, como a dizer que aqui tanto quanto nos grandes centros, ha onze anos, goza-se do conforto da última maravilha do século. E' principalmente por este motivo, que o aniversário da PRB 5 decorreu de maneira tão festiva, não faltando para o seu brilhantismo um programa bem cuidado, no qual tomaram parte todos os artistas. Vários oradores fizeram-se ouvir, saudando pelo microfone a pioneira da radiotelefonía do interior. Durante o dia e á noite recebeu inúmeros visitantes aos quais

distribuiu chops profusamente. Foi, em suma, um dia de intensa atividade e alegria e no qual ficou mais uma vez demonstrada a grande simpatia que a cidade inteira vota á nossa estação de rádio.

Pena é que os seus dirigentes, aproveitando-se da existencia ha tanto tempo de um tão útil instrumento — educacional, informativo e recreativo — não procurem dota-la melhor, aumentando não só a potencia dos transmissores mas também as instalações gerais que requerem hoje mais amplitude e conforto. Sabemos que a manutenção de uma emissora não é nada facil e mormente a nossa que, — é notório — não tem a colaboração que deveria ter do comercio local. E pela sua natureza, um estabelecimento dessa ordem deveria merecer mais carinho; não só o comercio e o povo, mas principalmente os poderes públicos deveriam assistir ao rádios, a exemplo de inúmeras cidades. Ele representa um indice de progresso que consitue em outras terras uma

grande lacuna a ser preenchida. Talvez não o avaliemos bem simplesmente porque o possuimos. Mas elimine-o amanhã uma circunstancia qualquer e a sua falta far-se-á sentir imediatamente. Embora ignorando as possibilidades e intenções dos seus dirigentes, podemos entretanto levar em conta que ele não está de todo fóra dessa hipotese, se a tentarmos para a nova lei que rege a matéria, eis que ele poderá ou não enquadrar-se nela.

De qualquer fóрма, porém, que bom seria se, ao assistirmos o próximo aniversário da PRB 5, pudéssemos constatar tudo novo, acompanhando o movimento, a evolução que se processa nos meios radiofónicos do paiz, e assim haveríamos gostosamente de nos retratar do que dissemos acima, para concluir com grande satisfação que o Rádio Clube Hertz se por si só, nos ajuda tanto a crescer, elevando a nossa bela cidade, de seu turno, também cresce conosco, sob a nossa vigilância, sob o nosso carinho, recebendo enfim, o incondicional apoio que todos nós — imprensa, povo, poderes públicos, etc. — lhe devemos.

No reverso da medalha

Misérias, lágrimas, máguas profundas, gritos de desespero que se expandem ou morrem dentro do peito sufocado... eis o que encontra o homem na terra.

Algumas vezes, quando a dor o atormenta, vislumbra ele a sua origem. Si se encontra, por exemplo, abandonado e recorda-se que isto se deu devido ao seu máu genio ou á mania que tem de difamar e caluniar os que consigo convivem, sabe a causa de seu abandono. Si tem uma úlcera no estomago e foi um desgraçado no comer, compreende porque sofre.

Muitas vezes, porém, ele olha para a sua dor e indaga a razão de seu sofrimento. Sofro o abandono? Porque, si sempre fui amavel e tolerante? Estou entreadado? Como, si minha vida foi exemplar, si nunca perdi noites em orgia e jamais abusei de meu corpo? Fui injuriado, caluniado? Entretanto sempre soube perdoar, e quantas vezes procurei encobrir a falta daqueles que erraram!

O homem do mundo, aquele que tem os olhos fixos nesta vida e o pensamento concentrado na existencia actual, desespera-se com a dor cuja causa conhece e fica revoltado com a que desconhece a origem, blasfemando e taxando Deus de

injustiça e parcialidade, si tem alguma crença; pondo termo á vida que lhe pesa, si fé numa vida futura não o alenta.

O homem, porém, que não vê só o presente, mas nele o reflexo do passado e o construtor do futuro, age de modo diverso. Sofro hoje? Porque, si nenhum mal ha que a consciencia acuse? Olha ele então mais profundamente para o seu «eu» e percebe lá no âmago desse ser, no reverso da medalha, uma culpa que precisa ser remida...

E' a pena de Talião que se cumpre...

Em vez, então, de se desesperar, blasfemar, ou acabar com a existencia, agradecerá, chorando, ao Deus de misericórdia, a caridade que teve Ele por lhe proporcionar ensejo de apagar do espírito o crime que praticara.

«A cada um segundo as suas obras.»

«Bemaventurados os que sofrem, porque serão consolados.»

«Alegrai-vos, exultai-vos óh! vós que chorais, porque no céu tereis o vosso galardão.»

Isso disse o Cristo e ajuntou ainda: «Céus e terra passarão, mas as minhas palavras são eternas.»

Véra-LUCIA

Natal...

Apesar do céos em que vivemos, das constantes ameaças a que nos espomos; o nosso povo, notase, está hoje mais que nunca empenhado em despitar esse estado de cousa. E o seu espírito de um modo todo tranquilizador apresenta-se então unguido de uma fé comunicativa, capaz de propagar intensamente as suas virtudes, inculcando nas almas o hidromel da sua força vivificante. Parece que o Nazareno vai sendo mais compreendido e que aqueles que lograram conceber quanto de bom á mão cheia nos deu ele, procuram retribuir-lhe os beneficios prodigalizando aos semelhantes todo conforto ao seu alcance. E' o caso dos inumeros movimentos de proteção, que surgem aqui e além, visando, com campanhas de toda ordem, solucionar os problemas da assitencia social. Dir-se-ia que o sentimento de solidariedade humana e o sentido da caridade vivem agora de tal modo presentes no espírito do nosso povo que não ha temer pela sorte dos desafortunados. Aliás, é proprio da nossa índole esse desprendimento e ás nossas demonstrações virtuosas não faltaram nunca os gestos dessa abnegação sincera que toca ás raiais de uma certeza consoladora.

Por toda parte multiplicam-se as cruzadas de proteção. A par delas outros movimentos se processam, ou por simples tradição ou para corroborar-as. A festa do natal, por exemplo, este ano delinea-se promissoramente. As casas de caridade fala-ão como sempre. Notavel porém é que no proximo dezembro nenhuma criança pobre terá razão de queixa. Papai Noel visitará a todas; tenham ou não anapatos. O empenho que Nhô Totico, o incomparavel artista da Record vai fazendo nesse sentido é digno de nota. PRB 5 fará o Papai Noel, procedendo a distribuição de brinquedos. E como aqui, em todo o E. de S. Paulo, doravante pois, o Natal será a festa de todos. Dos ricos e dos pobres. Dos grandes e dos pequenos. Porque hoje, no barco de cada esperança reencensada debruçam-se os Magos sentimento, os Magos coração.

Dissemos que a festa do Natal será para todos. Ha de ser sim, se bem que antes nunca o foi, pois quando anualmente a sua época se aproxima é comum referir-se ao Natal deste ou daquele, patrocinado por esta ou aquela agremiação e não raro pelos diversos órgãos da imprensa.

Conhecemos certos individuos, serviçais por excelencia. Trabalhando de sol a sol e sendo miseravelmente pagos, eles entretanto são legitimos defensores de nossos lares, eis que recolhendo sistematicamente os restos e escrescencias condenados pela higiene eles velam constantemente pela nossa saúde. Mas apesar de má e não obstante, por isso mesmo a sua profissão consagram-nos heróis anônimos porque sobre ser honrosa quanto ás demais é a serem remunerada e os que a exercem sofrendo das consequências dos idiotissimos preconceitos sociais, vivem aí, sinão felizes, ao menos cheios de resignação e de humildade.

Por que então não promovermos também o Natal dos lixeiros?

São tão humanos quanto qualquer um de nós; chefes de familia quasi todos, os seus filhinhos ignorando a própria miséria, fazem muitas vezes já lhes fez sangrar o coração reclamando a visita furtiva do Papai Noel. Coitadinhos! Eles não sabem que Papai Noel, apesar de bom, ele que é a personificação da alegria infantil, não aceita talvez ir á casa do filho do lixeiro, levado como um trapo dentro da carrocinha da limpa pública!

E' necessario pois que um de nós interceda junto a ele nesse sentido. Quem o ha de fazer?

Com a indispensavel colaboração de todos, «A NOVA ERA», doravante, gostosamente, vai tomar para si esse encargo.

E sob o seu patrocínio, todos os anos, os lixeiros, também, terão o seu Natal.

LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios—120 Vóltios
Rs. 25000

De 10 a 60 Vátios—220 Vóltios
Rs. 25300

só na

Agência F O R D